

EUTOMIA

REVISTA ONLINE
DE LITERATURA E LINGUÍSTICA



Poesia

Frederico Barbosaⁱ

Jeans

A carne forçada
sob a calça jeans
quase explode
querendo sair.

O tecido vibra
fibra a fibra
trêmula grade
implodido jardim.

Enquanto a carne
flora pura
implora em si.

Paulistana de verão

branca
segura a saia
surpreendente e mínima
como quem não
se sabe mostrar

no calor
desacostumada
insegura
atravessa a rua
revela-se quase
sem querer

beleza ZL
descolada
fingida pedra
desce da penha
retrô querendo-se moderna

o vento
leva-lhe a quase
saia
e vê-se a jóia
surpresa lapidada

que desaparece na boca quente
do metrô

Lá

Ela era linda e loira
e me visitava às tardes.
Fumava maconha
contra a minha vontade.

E eu, careta,
chapava.

Era só larica,
na sua malícia,
irracional
idade.

ⁱ **FREDERICO BARBOSA** - Poeta e professor de literatura, nasceu em Recife, em 1961. Mora em São Paulo desde a infância. Em poesia publicou *Rarefato* (Iluminuras, 1990), *Nada Feito Nada* (Perspectiva, 1993), Prêmio Jabuti, *Contracorrente* (Iluminuras, 2000), *Louco no Oco sem Beiras* (Ateliê, 2001), *Cantar de Amor entre os Escombros* (Landy, 2002), *A Consciência do Zero* (Lamparina, 2004) e *Brasibraseiro* (Landy, 2004), em parceria com Antonio Risério, pelo qual recebeu seu segundo Prêmio Jabuti. Autor da coletânea *Cinco Séculos de Poesia* e, com Claudio Daniel, da antologia *Na Virada do Século, Poesia de Invenção no Brasil* (2002). Organizador dos *Clássicos da Poesia Brasileira, Poemas Escolhidos de Fernando Pessoa* e *Os Sonetos de Camões e Contos Escolhidos de Artur Azevedo*, para a Editora Klick. Dirige, desde a sua inauguração em 2004, o Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura - Casa das Rosas e é curador da primeira biblioteca temática de poesia do país, a Alceu Amoroso Lima, inaugurada em 2006 pela Prefeitura de São Paulo.